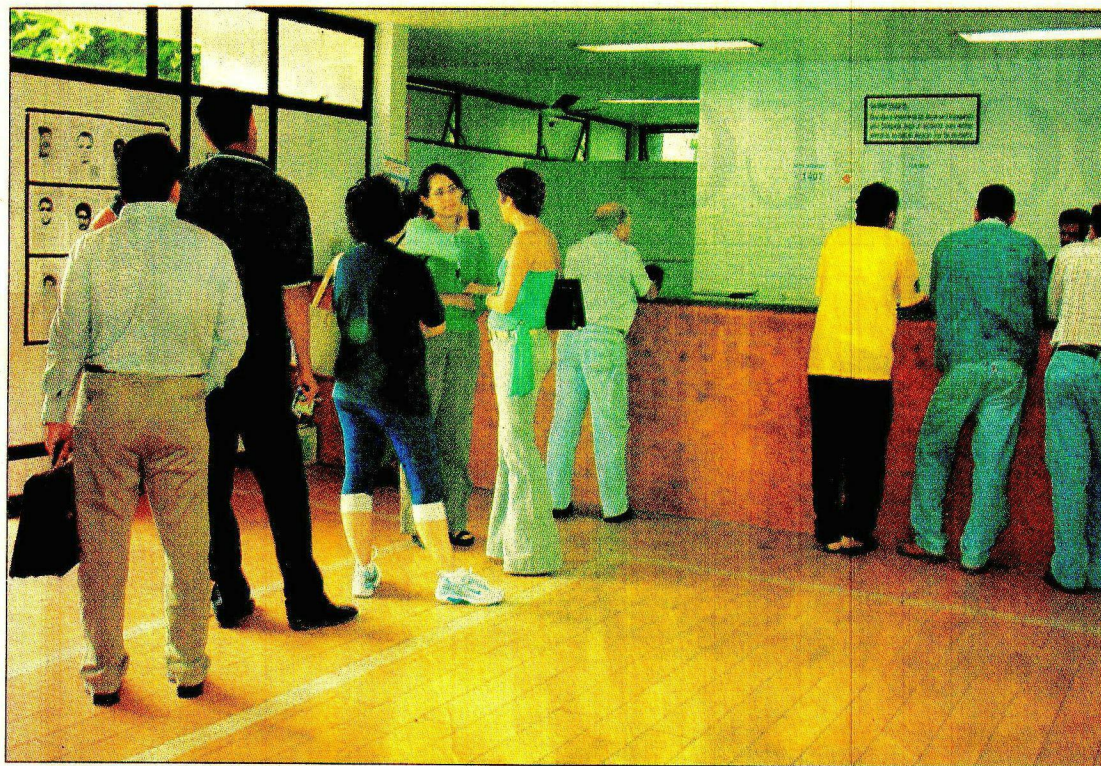




1ª DP É a única delegacia que não aderiu à greve e está registrando ocorrências na cidade

AVISO Nas outras delegacias, como a 2ª, os policiais informam que a categoria está paralisada

Policiais civis mantêm paralisação

DF - Polícia

Categoria decide continuar em greve até que o governo federal edite medida provisória garantindo reajuste de 9,35%

LEANDRO BISA

A Polícia Civil continua em greve. A decisão foi tomada na manhã de ontem, em assembleia que reuniu mais de mil agentes. Conforme havia anunciado, o Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol) propôs à categoria a suspensão do movimento. Entretanto, a proposta foi rejeitada. Em uma votação apertada, a maioria dos policiais optou pela continuidade da paralisação até que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva edite Medida Provisória, elevando o piso da categoria em 9,35%. Uma nova assembleia está marcada para a próxima terça-feira.

Com o reajuste, o salário inicial dos policiais passa dos atuais R\$ 3,57 mil para R\$ 3,98 mil. Segundo Wellington Luiz de Sousa, presidente do Sinpol, as demais reivindicações que motivaram a greve – pagamento de oito parcelas de anuênios e férias, que esta-

vam atrasados – já foram atendidas pelo GDF.

Quinta-feira última, o presidente do Sinpol, disse que com o envio da MP ao governo federal e pagamento dos atrasados, o GDF havia cumprido a parte dele no acordo. Wellington anunciou que proporia à categoria a suspensão da greve.

Na assembleia, um grupo de policiais apresentou uma contraproposta: como o reajuste é a principal reivindicação, a greve somente deveria ser suspensa depois que o governo editasse a MP.

As duas alternativas foram colocadas sobre votação. A categoria se mostrou altamente dividida e o comando de greve teve dificuldade para identificar qual seria a proposta vencedora.

– Como está difícil, vamos fazer o seguinte: quem é a favor da suspensão, fique do

meu lado esquerdo. Quem é a favor da greve, vá para o lado direito – gritou o presidente do sindicato, de cima do carro de som.

Depois de alguns minutos, os diretores do Sinpol concluíram que cerca de 60% dos policiais presentes queriam a greve, contra 40%, que tinham opinião contrária. Apesar da divergência, a categoria se mostrou unida. Logo que a proposta vencedora foi anunciada, os dois grupos de juntaram e, em coro, gritavam: – É greve, é greve!

O Sinpol informou que o movimento não vai ter suas características alteradas. Apenas flagrantes e crimes hediondos (homicídio, latrocínio, sequestro e estupro) vão ser atendidos pelos agentes. A 1ª Delegacia de Polícia da Asa Sul é uma das poucas delegacias do DF onde o cidadão pode registrar ocorrên-

cias.

Justamente por essa razão, Antônio Cavaleiro, delegado-chefe da 1ª DP, foi bastante criticado durante a manifestação. Muitos grevistas, inflamados, sugeriram realizar um piquete na frente da 1ª DP, com o objetivo de paralisar a delegacia. Eles tiveram que ser acalmados pela direção da Sinpol, para que desistissem da idéia. Entretanto, os diretores deixaram claro que não vão admitir por muito tempo a ação “fura greve”.

– A hora que for necessário ir para a frente da D1 (1ª DP), pode ter certeza que vamos – disse o presidente do Sinpol.

Sousa disse que o GDF trabalhou para que o reajuste acontecesse. Porém, ainda há o que fazer.

– Vamos agora em cima do Governo Federal. Mas não vamos deixar de pressionar o GDF, para que ele pressione a União – afirmou.

leandro.bisa@jb.com.br

Há risco de rebeliões

De acordo com os policiais, que garantem que 30% do efetivo está trabalhando, existe um sério risco do sistema penitenciário do DF enfrentar problemas e até mesmo uma rebelião.

O DF tem hoje seis mil presos. As visitas estão suspensas em todo o complexo, desde a última terça-feira. Sem as visitas dos parentes, os sentenciados ficam privados de muitos produtos de uso pessoal. São os familiares que, geralmente, abastecem os detentos com cigarros, frutas, bolos, biscoitos, roupas limpas e produtos de higiene pessoal.

A fragilidade do sistema de segurança, em decorrência da paralisação, associada à revolta dos presos é considerada um verdadeiro barril de pólvora.

– Existe risco daquilo explodir. Se acontecer, não é responsabilidade nossa. É res-

ponsabilidade do Estado. O sistema tem vários problemas, que já foram denunciados, porém, não resolvidos – afirmou Wellington de Sousa.

A Secretaria de Segurança Pública confirmou a possibilidade de uma rebelião. De acordo com a assessoria do órgão, somente por meios coercitivos seria possível enfrentar, nesse momento, uma rebelião nos presídios. Ainda segundo a assessoria da Secretaria, o Batalhão de Operações Especiais é a única força disponível para controlar uma eventual revolta no Complexo Penitenciário do DF.

Segunda-feira, à tarde, o subsecretário do Complexo Penitenciário, Raimundo Marcondes Damasceno, se reunirá com todos os diretores de presídio do DF com intuito de encontrar uma solução para o problema, enquanto a greve não termina.